

obtido por diferença das outras frações em relação à amostra original (EMBRAPA, 1997) (Figura 5).



Figura 5. Análise granulométrica

Densidade do solo

Foi determinada a partir da coleta de amostras indeformadas, nos mesmos horizontes do solo e nos intervalos da coleta das amostras para o fracionamento da MO (Figura 6), em cilindros volumétricos (anéis de Kopecky), com 5,0 cm de diâmetro e 5,0 cm de altura, tendo um volume total de aproximadamente 100 cm^3 , seguindo várias etapas (Figuras 7 e 8). Para obtenção da massa de solo seco (MSS), as amostras volumétricas foram secas em estufa a 105°C , por 48 horas, procedendo-se as posteriores pesagens conforme (EMBRAPA, 1997) e utilização da seguinte expressão:

$$\rho(\text{kgm}^{-3}) = \frac{Ms}{V}$$

onde:

$\rho(\text{kgm}^{-3})$ = densidade do solo

Ms = Massa de solo seco em estufa a 105°C

$V = \text{Volume do cilindro de solo}$

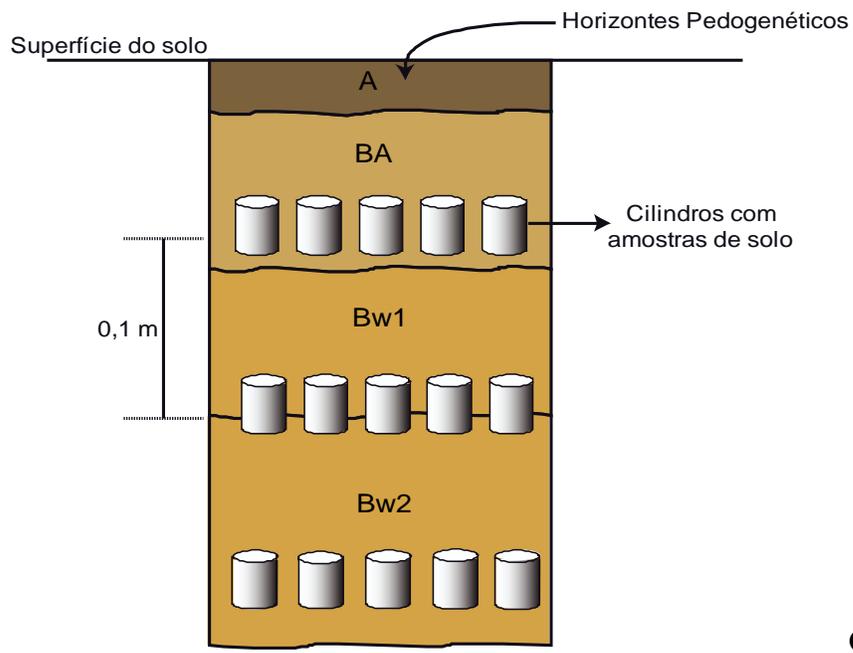


Figura 6. Cilindros volumétricos para amostragem da densidade do solo (A e B) e esquema representativo da coleta dos cilindros nas camadas do solo

**A****B****C****D**

Figura 7. Abertura de perfis de solo (A), retirada de amostras indeformadas (B), classificação de solos (C) e aferição de anéis volumétricos (D).



Figura 8. Identificação dos horizontes do solo (A) e camadas do solo (B)